



**ENSINO INTEGRAL: DESAFIOS, PRÁTICAS E REFLEXÕES DOS
BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA ESTADUAL JUIZ JORGE FARIA
GÓES**

*FULL-TIME EDUCATION: CHALLENGES, PRACTICES, AND
REFLECTIONS OF UNDERGRADUATE TEACHING SCHOLARSHIP
RECIPIENTS IN THE PHYSICAL EDUCATION COURSE AT JUIZ
JORGE FARIA GÓES STATE SCHOOL*

Ediverto Ferreira de Almeida. Professor da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).
euediberto@gmail.com

Denize Pereira de Azevedo Freitas. Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Doutora em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
dpafreitas@uefs.br

Fabiane da Fonseca Cerqueira. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).
fabianefonseca72@gmail.com

Juliana Fonseca Vitória. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).
julianavitoriajv924@gmail.com

Marcos Paulo Paiva da Silva. Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).
paivamarcosuefs@gmail.com

Maria Elisa dos Santos Batista. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).
mariaelisasb2018@gmail.com

RESUMO

Este texto consiste em um relato de experiência que busca apresentar e refletir sobre as estratégias desenvolvidas em uma escola de ensino integral a partir da vivência como bolsistas de iniciação à docência (PIBID), subprojeto de Educação Física. A experiência se deu no

ABSTRACT

This text consists of an experience report that seeks to present and reflect on the strategies developed in a full-time school based on the experience of undergraduate teaching scholarship holders (PIBID), Physical Education subproject. The experience took place at the Colégio

Colégio Estadual Juiz Jorge Faria Góes, em Feira de Santana-BA, que tem se consolidado como uma referência na educação integral no Estado. Utilizamos como abordagem metodológica a perspectiva qualitativa com foco interpretativo, tomando como base as vivências dos bolsistas, valorizando estratégias como a observação participante, a atuação conjunta nas aulas, entrevistas e a análise de documentos institucionais, entre eles o Projeto Político-Pedagógico da escola. Identificamos que, apesar das dificuldades enfrentadas quanto à infraestrutura escolar, os profissionais têm buscado se reinventar para oferecer um ensino de qualidade que motive os alunos. A escola promove ações como a mudança dos nomes das turmas, novos métodos avaliativos, assembleias, projetos literários, clubes e oficinas, iniciativas que fortalecem a construção de um espaço democrático, com pertencimento e protagonismo, essenciais para uma educação verdadeiramente integral. A educação física é valorizada pela comunidade escolar e tem contribuição fundamental para o processo de formação integral, e, conseqüentemente, para a formação dos bolsistas ID.

Palavras-chave: ensino integral; educação física; escola pública.

Estadual Juiz Jorge Faria Góes, in Feira de Santana-BA, which has consolidated itself as a reference in full-time education in the State. We used a qualitative perspective with an interpretative focus as a methodological approach, based on the experiences of the scholarship holders, valuing strategies such as participant observation, joint classroom work, interviews, and the analysis of institutional documents, including the school's Political-Pedagogical Project. We identified that despite the difficulties faced regarding school infrastructure, professionals have sought to reinvent themselves to offer quality education that motivates students. The school promotes actions such as changing class names, new evaluation methods, assemblies, literary projects, clubs, and workshops; these initiatives strengthen the construction of a democratic space, with a sense of belonging and protagonism, essential for a truly comprehensive education. Physical education is valued by the school community and makes a fundamental contribution to the process of comprehensive education, and consequently, to the training of ID scholarship recipients.

Keywords: full-time education; physical education; public school.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato descreve a experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em Educação Física, realizado no Colégio Estadual Juiz Jorge Faria Góes, localizado no bairro São João, em Feira de Santana-BA. O Colégio Juiz Jorge, ao longo de sua trajetória, tem se consolidado como uma referência na rede estadual. O subprojeto de Educação Física iniciou suas atividades na escola no mês de fevereiro, durante a Jornada

Pedagógica, o que possibilitou aos bolsistas conhecerem de perto a dinâmica de planejamento da gestão e dos professores no contexto do ensino integral.

A proposta de educação integral surge em um momento em que a escola havia enfrentado problemas de credibilidade junto à Secretaria de Educação (SEC-BA), no ano de 2010. Naquele período, o turno vespertino estava inativo e a Secretaria de Educação anunciou que o colégio seria extinto, dando lugar a um Centro de Apoio Pedagógico. A revogação da decisão só ocorreu após grande mobilização dos docentes e gestores junto à comunidade escolar em defesa da manutenção da escola no território. Em 2015, a escola passou a adotar o modelo de educação integral, buscando otimizar o espaço existente e transformar a escola em um espaço atraente, acolhedor e propício ao aprendizado.

Essa experiência não se deu sem percalços e desafios. A estrutura da escola permaneceu inalterada, o que gerou diversas dificuldades para a consolidação do modelo de ensino integral. Segundo o Projeto Político-Pedagógico da escola, a falta de professores efetivos, a falta de recursos materiais e de manutenção de equipamentos, e bairro com alto índice de criminalidade e violência, também foram determinações que dificultaram a fidelização dos alunos no tempo integral e, conseqüentemente, a consolidação desse modelo.

Apesar dos desafios, em 2025, o Colégio Juiz Jorge completou 10 (dez) anos de experiência nesse formato, e representa um importante modelo para outras escolas, especialmente diante do processo de expansão da política de tempo integral nas escolas da rede estadual baiana. Intitulada como “a melhor escola da galáxia” pelos próprios estudantes, tornou-se um espaço diferenciado dentro do universo educacional, compondo a formação identitária do ambiente. De acordo com o PPP da escola (2020, p. 4):

A coletividade e o diálogo são componentes da escola que norteiam as indagações que culminam na projeção do currículo, no tipo de indivíduo que se quer formar, no espaço que se tem como representatividade, no entendimento do público que se atende e na diversidade que o território comporta.

A concepção de educação integral assumida pela escola pressupõe uma aprendizagem para a vida, que seja significativa e cidadã, e que integre os diferentes saberes, espaços educativos, sujeitos e conhecimentos, de maneira interdisciplinar, ampliando a jornada escolar e criando possibilidades para uma nova organização

curricular, a partir da ampliação dos tempos e espaços de aprendizagem. Alia-se à compreensão de que a escola pública seja não só integral, mas também integrada e integradora. Consiste não só em ampliar o tempo de aprendizagem e de permanência dos alunos na escola, mas que lhes dê tempo para uma configuração formativa em sua totalidade, ou seja, que tenha como objetivo garantir uma formação completa e integrada, uma formação multilateral, conforme preconizado pelo PROEI-Bahia (2014).

O ensino integral não se resume a aumentar o tempo de permanência dos alunos na escola; seu objetivo é garantir uma formação completa e integrada. Para Anísio Teixeira (2019), essa proposta vai além do simples acréscimo de conteúdos tradicionais, abrangendo dimensões importantes do desenvolvimento humano, como os aspectos físico, emocional, social, cultural e ético, preparando os estudantes para a vida de forma ampla. Embora Paulo Freire (2006) não trate diretamente do ensino em tempo integral, sua pedagogia libertadora oferece fundamentos valiosos para essa perspectiva, ao defender uma educação que incentive a emancipação, o pensamento crítico e o desenvolvimento integral. Assim, o ensino integral contribui para que os alunos se tornem cidadãos conscientes, participativos e capazes de exercer seu papel na sociedade.

A Educação Física tem um papel muito importante no ensino integral, pois ajuda na formação completa do estudante, abrangendo não só o aspecto físico, mas também social, emocional e cultural. Além de promover o acesso às práticas corporais, a disciplina favorece a socialização, o trabalho em equipe e o respeito à diversidade de práticas corporais e a sociedade como um todo. Nesse contexto, Anísio Teixeira (2019) destaca que a educação deve ser vista como um direito de todos e uma responsabilidade do Estado, voltada para formar pessoas de maneira integral e preparadas para viver na sociedade. Complementando essa ideia, Paulo Freire (2006) ressalta que a verdadeira educação acontece por meio do diálogo, estimulando a participação ativa e crítica dos alunos. Assim, ao integrar a Educação Física ao ensino integral, promovemos a autonomia, a consciência crítica e a cidadania, seguindo uma proposta educativa que valoriza o ser humano e busca sua emancipação.

Nesse sentido, o colégio Juiz Jorge, em sua organização pedagógica, desenvolve projetos voltados para ampliação e o enriquecimento da aprendizagem dos seus alunos. Essas atividades assumem um papel fundamental para que a

proposta de educação integral se torne mais dinâmica e significativa, evitando que o processo educativo seja entendido como algo cansativo ou repetitivo. Tais projetos são concebidos dentro de uma perspectiva transformadora, buscando integrar diferentes áreas do conhecimento.

Mas a realização das aulas de educação física enfrenta alguns desafios para a realização das suas atividades na educação integral. Segundo pesquisa realizada com mais de 3.000 (três mil) professores da área em 2023, a grande maioria, por volta de 94,7%, relataram que os espaços das escolas de ensino integral não são aptos para as aulas de Educação Física, e necessitam de melhorias, como quadras em más condições e falta de vestiários. Além disso, muitos professores precisam comprar materiais com recursos próprios para a realização de suas aulas (Agência Brasil, 2024).

No Colégio Juiz Jorge, a realidade não é diferente. A quadra da escola não oferece condições adequadas para a realização das aulas de Educação Física, tendo passado apenas por uma pintura em 2024, e ainda sem cobertura. Além disso, a instituição não dispõe de vestiários que possibilitem aos alunos tomarem banho após as atividades. O professor supervisor, assim como os demais professores de Educação Física da escola, também enfrentam a escassez de materiais e, muitas vezes, precisam arcar com esses custos do próprio bolso.

Dessa forma, fica evidente que a carência na estrutura da escola, somada à fragilidade dos recursos pedagógicos, compromete o papel da Educação Física dentro dessa proposta de ensino integral. Superar tais desafios é importante para garantir uma educação que contemple de fato as dimensões do aprendizado dos alunos.

Nesse contexto, o presente relato tem como objetivo refletir sobre os desafios enfrentados e as estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID de Educação Física, considerando as condições estruturais e organizacionais da escola de tempo integral. Busca-se, ainda, discutir as implicações dessas experiências para a formação docente, evidenciando aprendizagens, limites e possibilidades construídas ao longo do percurso.

2 METODOLOGIA

O planejamento da atividade foi realizado coletivamente entre os bolsistas do PIBID de Educação Física, o professor supervisor da unidade escolar e a professora coordenadora do núcleo, no Colégio Estadual Juiz Jorge Faria Góes.

Considerando a realidade escolar observada, bem como os princípios e a organização pedagógica da Educação Integral, buscou-se alinhar as práticas às necessidades da instituição. Como destaca Moll (2008, p.16), “[...] falar sobre Educação Integral implica, então, considerar a questão das variáveis tempo, com referência à ampliação da jornada escolar, e espaço, com referência aos territórios em que cada escola está situada”.

O papel dos bolsistas esteve centrado na observação da rotina dos estudantes dentro do ambiente escolar, atuando de forma participativa nas aulas, na Jornada Pedagógica, nas Atividades Complementares (AC) e nas reuniões com a gestão do colégio, além da realização de uma entrevista para conhecer de forma mais profunda a organização da instituição. Auxiliamos o professor supervisor, colaborando na elaboração e execução de oficinas pedagógicas, como: prática do atletismo com a turma do 2º ano; a vivência do *frisbee* com a turma do 3º ano; e oficina de basquete voluntária ofertada pelo professor supervisor.

Nesse sentido, este relato foi construído a partir de uma perspectiva qualitativa com foco interpretativo, tomando as vivências dos bolsistas como base para refletir sobre a prática docente no contexto da educação em tempo integral. Nesse processo, foram valorizadas estratégias como: a observação participante, a atuação conjunta nas aulas e a análise de documentos institucionais, entre eles o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.

Os recursos utilizados foram selecionados de forma que pudessem contemplar a realidade escolar e a proposta metodológica de uma Educação Integral. A produção dos dados contou com diferentes instrumentos, como registros em diário de bordo, entrevistas realizadas com professores, estudantes e direção, documentação fotográfica e acompanhamento do planejamento das atividades pedagógicas, pesquisas bibliográficas, observações pedagógicas e análise do Projeto Político-Pedagógico da escola, possibilitando uma visão mais ampla do cotidiano escolar. Dessa forma, o planejamento desenvolvido no Colégio Estadual

Juiz Jorge Faria Góes visa garantir que as atividades realizadas no ambiente escolar contemplem as dimensões sociais, culturais e afetivas da formação integral dos alunos.

Outro aspecto relevante foi a busca por articular a proposta da educação integral com as práticas desenvolvidas, destacando a interdisciplinaridade e a integração das aulas de Educação Física a projetos complementares, reforçando a formação dos estudantes em suas múltiplas dimensões. Um exemplo foi a construção de portfólios nas turmas de 8º ano, uma ferramenta pedagógica de avaliação que consiste em uma coletânea organizada de trabalhos, de maneira interdisciplinar, a partir de um tema central.

Na educação física, os professores participaram do planejamento de diversas ações, como a gincana, a feira literária e o novembro negro. O professor regente, que também é supervisor, juntamente com os bolsistas do PIBID, esteve presente na jornada pedagógica, momento em que foram discutidas estratégias de organização desses projetos. Em especial no novembro negro, iniciativa na qual o professor regente destacou a relevância da participação da educação física. Nesse projeto, foi planejada uma programação com atividades diversificadas, englobando todos os componentes curriculares, de modo que valorizassem a temática e contribuíssem para a formação integral dos estudantes.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com o artigo 34 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que determina a ampliação do período de permanência na escola, em 2007, com a portaria normativa Interministerial N° 17, de 20 de abril, “Institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contra-turno escolar”.

Art. 1º Instituir o Programa Mais Educação, com o objetivo de contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes

públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos (Brasil, 2007, p. 2).

A escola de tempo integral objetiva aspectos fundamentais para o desenvolvimento e qualidade de ensino em escolas públicas; ela oferece oportunidade de aprofundamento em temáticas essenciais para o desenvolvimento de crianças e jovens que estão inseridos nesse contexto educacional, inserindo os estudantes a uma maior adesão de políticas de ensino, tais como o desenvolvimento pessoal, social e sociocultural. Esses fundamentos são essenciais para o âmbito escolar, visando ao melhor desempenho escolar em conjunto, como clubes de leitura, colegiado estudantil, práticas de esportes, entre outros.

O contexto da educação integral no Colégio Estadual Juiz Jorge Farias Góes tem como objetivo a valorização desses princípios educativos: inserir os alunos em espaços que agreguem sua formação pessoal e profissional, buscando uma maior qualidade de ensino e aprendizagem, com qualificação do corpo docente e administrativo para um melhor trabalho nesse contexto de educação integral. De acordo com a gestão escolar, a Juiz Jorge é uma das primeiras escolas de tempo integral da Bahia, com um alto índice de aprovação dos conteúdos aplicados por parte dos alunos.

A educação integral na Escola Juiz Jorge Farias Góes possibilita aos alunos uma maior qualidade de ensino e aprendizagem, a partir de uma perspectiva humanizada e identitária. Segundo Albuquerque (2020), a escola leva em consideração o contexto social em que os estudantes estão inseridos, ajustando seu currículo e suas práticas pedagógicas a essa realidade. O Juiz Jorge construiu ferramentas para que o alunado se identifique com esse espaço e que seja protagonista de seu universo, onde seus valores, sua cultura, seus hábitos, seus conhecimentos prévios são levados em consideração no processo educativo (ALBUQUERQUE, 2020).

A construção da identidade se dá também na nomeação das turmas. Na “melhor escola da galáxia” - alcunha dada pelos próprios estudantes - as turmas não são identificadas por letras, como A, B ou C, mas carregam o nomes de constelações, a exemplo de Circinus, Crater, Cepheus, Apus, Lepus, Carina, entre outras. Tal nomenclatura acompanha o alunado e sua sala ao longo da sua trajetória escolar, promovendo a construção da identidade e da sensação de pertencimento.

A escola também conta com diversos projetos voltados ao enriquecimento do currículo escolar, como o clube de leitura desiguais, o clube de matemática, clube do cubo mágico, tertúlias literárias dialógicas, bienal do conhecimento, gincana, curso de lideranças, viagens pedagógicas, além de oficinas de handebol, basquete, vôlei, dança, teatro, entre outros; um conjunto de atividades que busca assegurar elementos indispensáveis à formação humana de modo integral.

Outro ponto diferencial do Juiz Jorge está no sistema avaliativo, que conta com a divisão em avaliação quantitativa, qualitativa e integrada, todas com o mesmo peso, 10 pontos, totalizando 30 pontos ao final do ciclo. Esse sistema valoriza os aspectos qualitativos, com base no acompanhamento processual do(a) estudante, não ficando restrito ao aspecto quantitativo, que diz respeito às atividades avaliativas realizadas pelos professores em cada disciplina, como testes, provas, seminários, trabalhos, entre outros - os professores não são obrigados a fazerem provas, tendo a liberdade de definir suas formas avaliativas. Já a nota integrada corresponde à participação do aluno nas atividades que a escola promove, como o simulado, a gincana e a semana de leitura.

Destacamos também as assembleias de turma, importantes espaços no processo avaliativo e de gestão democrática, que acontecem ao final de cada ciclo. Nelas, gestores, professores, estudantes, familiares e funcionários discutem pontos positivos e negativos da escola, identificados pelas turmas e seus orientadores, sendo “[...] uma reunião de ampla voz, onde todos opinam dentro de uma linha de respeitabilidade, assegurando a sua autonomia sem constranger nenhum dos envolvidos, assim também se assegura a participação democrática” (Albuquerque, 2020).

Mas nem tudo são flores. Ser uma escola que há dez tomou a decisão coletiva de se tornar integral diante do esvaziamento da unidade e do risco de deixar de existir, implica enfrentar desafios cotidianos. O principal, talvez, seja a ausência de infraestrutura adequada para que haja maior efetividade do ensino em uma escola integral. Salas pequenas e sem ventilação, telhados quebrados, ausência de vestiário e de refeitório são alguns dos problemas encontrados no Colégio Juiz Jorge.

A quadra teve reparos recentes, mas não tem cobertura, o que produz vários impasses para a realização das aulas de Educação Física quando chove ou devido ao sol e às altas temperaturas. Essa condição, juntamente com a ausência de um

ambiente para que o estudante possa tomar banho após a atividade física e de um lugar que o acolha e lhe dê liberdade e foco para realizar as aulas efetivamente, pode gerar desinteresse dos alunos na realização das aulas de Educação Física.

Segundo Lima e Colares (2023), na educação integral, o espaço educativo é tão importante quanto o tempo pedagógico. Tempo e espaço pedagógicos são categorias fundamentais para o processo de ensino aprendizagem e é fundamental que a escola organize essas categorias (Coletivo de Autores, 2012).

A educação integral geralmente se relaciona a tempo integral e é integrada aos vários elementos do currículo. Tempos e espaços são redesenhados, pois não pode ser igual ao que se tem. Ao ampliar o tempo, é necessário mexer no espaço. Tempo e espaço não se dissociam. Só no tempo de quatro horas não é possível oferecer outras ofertas educativas, outras atividades formativas que potencializam outras aprendizagens (dança, música, artes). Essa organização desse tempo e desse espaço traz nova tessitura do desenho do currículo da escola (Lima; Colares, 2023, p. 8).

Quando uma escola não possui quadras cobertas, materiais esportivos em boas condições ou espaços adequados para a prática de atividades físicas, é possível que os estudantes se sintam desmotivados e desvalorizados. A ausência de vestiários, bebedouros próximos ou até mesmo de uniformes adequados para as participações nas aulas também dificultam esse processo; e isso é ainda mais grave em uma escola de tempo integral, onde os alunos permanecem por mais tempo e precisam de atividades dinâmicas e bem estruturadas para manter o engajamento.

As aulas de Educação Física tratam pedagogicamente dos conteúdos da cultura corporal, tematizados por meio dos jogos, ginástica, esportes, danças, lutas ou outras expressões culturais, mas também é um momento importante de socialização do alunado e sua precarização limita essas experiências. O professor também se vê limitado a aplicar conteúdos que demandam materiais específicos e confortáveis para que os alunos participem das aulas, o que, por sua vez, pode restringir as atividades, tornando as aulas mais repetitivas e menos atrativas. Assim, a carência de infraestrutura não afeta apenas a prática pedagógica da Educação Física, mas compromete a formação integral do estudante, pois limita o acesso aos elementos culturais produzidos coletivamente pela humanidade ao longo da história.

Fica claro que todas essas dificuldades relatadas e enfrentadas pela comunidade escolar vêm, por parte, das políticas públicas e educacionais que não são aplicadas nesses espaços. A escassez de materiais e de uma infraestrutura

adequada para uma escola de ensino integral mostra a desvalorização por parte dos governantes. Hofling (2001, p. 31) entende “[...] a educação como uma política pública social, uma política pública de corte social, de responsabilidade do Estado – mas não pensada somente por seus organismos”. Nesse cenário, o trabalho docente pode se tornar exaustivo e desestimulante.

Diante dos desafios enfrentados em uma escola de tempo integral de 9 (nove) horas, os profissionais do Colégio Estadual Juiz Jorge Faria Góes têm buscado constantemente se reinventar para garantirem um ensino de qualidade e que desperte o interesse dos alunos, com criatividade e compromisso. As diversas atividades promovidas pela escola, como a mudança dos nomes das turmas e dos métodos avaliativos, as assembleias de turma, os projetos literários, os clubes, as oficinas, entre outros, são elementos fundamentais para a construção de um espaço democrático com pertencimento e protagonismo, elementos fundamentais para uma educação verdadeiramente integral.

A cultura corporal também ganha destaque, sendo adaptada diante da realidade estrutural e valorizada pela comunidade escolar, tendo como objetivo o acesso ao conhecimento da área, e possibilitando a socialização entre escolas e o vínculo entre alunos e professores. Essas ações refletem o esforço coletivo da equipe em transformar o ambiente escolar em um espaço mais acolhedor e significativo para todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato buscou narrar nossas experiências como bolsistas do PIBID do subprojeto de Educação Física no Colégio Estadual Juiz Jorge Farias Góes, uma escola de educação integral que nos possibilitou imergir na realidade escolar, vivenciando de perto sua organização, desafios e potencialidades. Foram destacadas questões fundamentais para que a educação integral seja efetiva para a aprendizagem dos seus alunos, bem como as problemáticas que podem dificultar a permanência integral dos estudantes e o pleno desenvolvimento de suas aprendizagens.

Assim, compreendemos que as práticas desenvolvidas na escola não se limitam à ampliação do tempo escolar, mas visam a uma formação mais ampla e significativa, contemplando as diversas dimensões do aluno. Essa experiência dialoga com Pestana (2014, p. 26), ao afirmar que “[...] a educação integral reconhece a pessoa como um todo e não como um fragmento... Que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstâncias”.

Nesse contexto, a Educação Física revela-se como um componente essencial para a formação integral, mesmo em um cenário de recursos limitados. As práticas corporais, quando planejadas e adaptadas às condições existentes, oferecem possibilidades de aprendizagem que ultrapassam o desenvolvimento motor, favorecendo também aspectos sociais, culturais, emocionais e éticos.

Identificamos, contudo, gargalos pedagógicos significativos, como a ausência de infraestrutura adequada, especialmente de vestiários e refeitório. Apesar dessas dificuldades, o Colégio Juiz Jorge configura-se como uma instituição de referência, destacando-se por não restringir sua ação ao ensino de conteúdos tradicionais. Pelo contrário, por meio de seus projetos extracurriculares, fomenta a continuidade dos estudos no âmbito acadêmico e instiga nos estudantes uma postura crítica diante da sociedade, pautada na empatia, no respeito e na responsabilidade cidadã.

O PIBID, nesse processo, exerce um papel formativo fundamental na vida dos bolsistas. A experiência de enfrentar as adversidades do cotidiano escolar possibilita o desenvolvimento de competências profissionais, o fortalecimento da criticidade pedagógica e a construção de práticas mais reflexivas e contextualizadas. Essa vivência evidencia que a formação inicial docente não se limita à teoria universitária, mas se concretiza, de maneira potente, no contato direto com a realidade da escola pública.

Diante disso, ressaltamos a importância de recomendações e implicações para a consolidação da educação integral: a necessidade de investimentos em infraestrutura, a valorização da Educação Física como área formativa e a formulação de políticas públicas que garantam condições reais de efetivação dessa proposta.

Desse modo, entendemos que a experiência que vivenciamos no PIBID demonstra que a Educação Física, quando organizada de maneira criativa e integrada ao ensino integral, torna-se um espaço privilegiado de formação. Acreditamos que ela não apenas favorece aprendizagens significativas para os

estudantes, mas também fortalece nossa formação como futuros docentes, ampliando nossa visão crítica e nosso compromisso com a escola pública. Assim, reafirmamos a importância de construir uma educação mais inclusiva, democrática e comprometida com a integralidade da formação humana.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Pesquisa aponta problemas no ensino da educação física em escolas**. Brasília: Empresa Brasil de Comunicação, 23 jun. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2024-06/pesquisa-aponta-problemas-no-ensino-da-educacao-fisica-em-escolas>. Acesso em: 2 set. 2025.

ALBUQUERQUE, Luciana Campos de. **Um clube de leitura na “melhor escola da galáxia”**: expedições literárias no Colégio Juiz Jorge Faria Góes. Dissertação (mestrado acadêmico). Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2020.

BAHIA. Secretaria de Educação. **Programa de Educação Integral - PROEI**: da ampliação dos espaços, tempos e oportunidades educativas na formação escolar à formação humana integral. Salvador: Secretaria de Educação, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação; Ministério da Cultura; Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Ministério do Esporte. Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 26 abr. 2007. Seção 1, p. 23.

BRASIL. Lei n.º **9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 2 set. 2025.

COLÉGIO ESTADUAL JUIZ JORGE FARIA GÓES. **Projeto Político-Pedagógico**. Feira de Santana - Bahia, 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 53 ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

HOFLING, Eloisa de Mattos. Estados e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedex**, ano XXI, nº 55, novembro/2001.

LIMA, Glaucilene Sebastiana Nogueira; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Pedagogia histórico-crítica e educação integral: reflexões sobre a formação humana emancipatória. **Acta Scientiarum Education**, v. 45, Maringá, 2023.

MOLL, Jaqueline. **Caderno educação integral**: série Mais Educação. Brasília: MEC/SECAD, 2008. 50 p.

PESTANA, Simone Freire Paes. Afinal, o que é educação integral? **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 24-41, jan./jun. 2014.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.